



SAUDAÇÃO À TURMA "JOSÉ RUY RIBEIRO", DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA FATEC-SP, CONVÊNIO SE/CENAFOR/CPS, QUE COLOU GRAU NO DIA 17/03/84, ÀS 10 HORAS, NO AUDITÓRIO DO PRÉDIO "CAETANO DE CAMPOS", SEDE DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO.

Inicialmente, quero agradecer a honrosa escolha de Patrono, com que estou sendo distinguido, e tomar a liberdade de dividir esta honra com aquele que, diuturnamente, dirigiu os trabalhos dos Cursos de Formação de Professores, implementados graças ao Convênio SE/CENAFOR/CPS, que é o Professor Maximino Basso, o nosso dileto amigo Max.

Permitam-me falar alguma coisa sobre o CPS.

Com alguma frequência, ele é chamado ou citado como Fundação "Paula Souza", às vezes, até deliberadamente, por aqueles que tentam nos impingir a imagem de uma entidade particular, para provocar confusão. Por esta razão, adquirimos o hábito de, ao falarmos sobre o CPS, dizer o que ele não é, ou seja,

O CPS NÃO É UMA FUNDAÇÃO.

E assim começarei:

O CPS não é uma Fundação. Ele é um órgão público estadual, da administração descentralizada, que tem por objetivo básico a educação profissionalizante em seus vários tipos e graus.

É uma autarquia de regime especial, ou seja, é uma entidade estadual de ensino, amparada pela Lei nº 5.540, que rege o ensino superior, e consagrada ao ensino tecnológico, à pesquisa tecnológica e à extensão de serviços à comunidade.

Criado em 06 de outubro de 1969, o CPS ministrou, até dezembro de 1980, através de suas duas únicas unidades de ensino da época - as Faculdades de Tecnologia de São Paulo e Sorocaba (FATECS SP e SO) - Cursos Superiores de Tecnologia, nas áreas de Mecânica, Construção Civil, Soldagem e Processamento de Dados, bem como, desde 1977, o Curso de Formação de Professores para o 2º Grau - Esquemas I e II.

Destaque-se que, desde 1975, o CPS já se preocupava com a formação de docentes para o ensino de disciplinas técnicas no 2º grau. Nesta ocasião, elaborou, com a colaboração do CENAFOR, os Planos de Curso de Formação de Professores - Esquema I e Esquema II, que foram autorizados por Decreto Presidencial de abril de 1976. Estes cursos foram iniciados em janeiro de 1977, em Convênio com o CENAFOR, e, até dezembro de 1980, formou 141 professores, sendo 22 no Esquema II e 119 no Esquema I.

Já no 2º semestre de 1980, SE, CENAFOR e CPS reuniram-se para estudar a problemática da falta de habilitação legal pedagógica dos professores de disciplinas técnicas da rede estadual.

Dados apresentados, na ocasião, mostravam a necessidade de habilitar 884 professores da rede estadual, dos quais 684 nas áreas de Mecânica, EN, ET e Edificações. Além deste número, foi colocada, também, a necessidade de uma formação em serviço, ou seja, uma estratégia mantendo o professor em exercício.

Surgiu, então, a metodologia com a qual vocês desenvolveram o curso: períodos intensivos, durante as férias e recessos escolares, e períodos de encontros e estudos programados, ou seja, a carga horária total foi dividida em encontros e estudos programados.

Uma experiência, uma inovação.

Idéias e metodologias tradicionais tiveram que ser superadas, tanto a nível institucional, quanto individual.

SE, CENAFOR e CPS desenvolveram o projeto correspondente, que culminou com a celebração, em 24/07/81, de um Convênio de Cooperação entre SE, CENAFOR e CPS, com vigência de 4 anos e com o objetivo de executar o projeto do Curso Superior de Formação de Professores de Disciplinas Especializadas do Ensino de 2º Grau da Rede Estadual.

Estamos, hoje, em ato solene e oficial, celebrando o encerramento deste Convênio. Por ele, formamos, de julho de 1981 a fevereiro de 1984, 454 professores, sendo 320 no Esquema I e 134 no Esquema II, através de cursos ministrados em São Paulo, Sorocaba, Campinas e Ribeirão Preto.

Nesta data, o CPS pode, com justa razão, manifestar-se orgulhoso de sua colaboração na formação de docentes para o ensino técnico de 2º grau, pois, além destes 454 professores formados pelo Convênio, formou, também, desde janeiro de 1977 até dezembro de 1983, mais 285 professores pelo curso tradicional da FATEC-SP, ou seja, formamos 739 professores para o ensino técnico de 2º grau.

A experiência e a inovação chegaram a bom termo graças ao esforço, ao sacrifício, à dedicação, à colaboração dos senhores professores da FATEC-SP e dos senhores professores-alunos.

Problemas e dificuldades surgiram, foram enfrentados e superados. Dificuldades e despesas com transporte e alimentação, insuficiência da bolsa e excesso de trabalho profissional e docente constituíram o núcleo dos problemas enfrentados.

O problema não era o curso em si, não era o estudo solicitado, mas sim a realidade opressora e não estimulante que envolve aos que se consagram ao ensino técnico de 2º grau.

Este ensino é por demais solicitante por suas próprias características. Exige intensa atualização profissional, além das demais exigências naturais de docência, quais sejam: conhecimento propedêutico, didática e psicologia do adolescente e da aprendizagem.

O CPS, consagrado à formação de recursos humanos para o sistema produtivo, a nível de 2º e 3º graus de ensino, busca a formação de um profissional que se posicione, criticamente, no mundo do trabalho.

Este princípio também se aplica aos senhores. Esperamos dos senhores uma posição de agente social, de agente de transformação, de agente de mudança.

E, como docentes, mais do que nunca, o testemunho dos senhores é de vital importância.

Não basta a idéia transmitida pela fala e não confirmada pelo gesto.

É necessário que idéia, palavra e gesto estejam formando uma unidade viva encarnada.

É necessário não uma representação, mas um testemunho existencial.

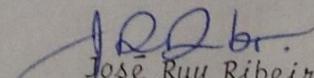
É necessário que não representemos uma verdade, pois esta representação se torna mentira.

É necessário que vivamos a verdade de nossa responsabilidade da formação educacional, voltada para as aceleradas mudanças tecnológicas, com suas interfaces de mudanças sociais, políticas, econômicas e morais.

É necessário que estejamos formando profissionais com idéias claras a respeito de si mesmo e que tenham aguda consciência do papel que devem desempenhar no desenvolvimento tecnológico do país e nas mudanças correspondentes.

E, assim, podemos concluir que, para formarmos nestas condições, precisamos "existir" e "ser" nestas condições.

São Paulo, 17 de março de 1984.

  
José Ruy Ribeiro  
Diretor Superintendente